

CONCEPÇÕES DE ENVELHECIMENTO/IDOSO NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

Autor (1) Bruno Dias de Carvalho; Co-autor (1) Adriana Campanholi Ganske; Orientador (2) Ana Claudia Wanderbroocke

Universidade Tuiuti do Paraná - brunopsicoach@outlook.com

Resumo: O projeto Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) surgiu na França em 1973, com o objetivo de tirar os idosos do isolamento e propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida, bem como modificar sua imagem diante da sociedade, visto que há uma nova construção social de velhice que vem ganhando espaço nas sociedades ocidentais desde o pós-guerra. A ideia se propagou para a maioria dos países que enfrentam o envelhecimento populacional. No Brasil, embora encontrados por diferentes nomenclaturas, tinha no ano de 2015 o registro de 36 Universidades Públicas Federais com programas com tais características. Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com 13 professores que atuaram em um projeto UATI em uma universidade pública no estado do Paraná com o objetivo de elucidar as suas concepções a respeito do envelhecimento/idoso. Os resultados obtidos indicam tanto a presença de concepções associadas a um envelhecimento ativo, como de pessoas experientes ou sábios, devido seus caminhos já trilhados e o envelhecer como um estado de espírito. Por outro lado, concepções de envelhecimento como um fator biológico, que enfatizam as perdas resultantes do processo de envelhecimento também foram mencionadas. Conclui-se que os docentes que atuaram no projeto possuem uma concepção diversificada a respeito do idoso ou do processo do envelhecimento, essas concepções são construídas através das construções sociais ou conceitos biológicos pautando pela ciência.

Palavras-chave: UATI, docência, envelhecimento, idoso.

1. INTRODUÇÃO

A análise de cenário acerca do envelhecimento da população brasileira apresenta que o número de idosos - pessoas com mais de 60 anos - dobrou nos últimos 20 anos no Brasil, somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. No comparativo dos dados do IBGE entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas (Brasil, 2015).

Na cultura do povo brasileiro ainda percebe-se o conceito de idoso limitado a limitações biológicas e por vezes sociais de acordo com o ambiente e valorização em que os idosos estejam inseridos. Buscando a inserção deste público na dimensão social para promover melhor qualidade de vida aos mesmos, existe o programa Universidades Abertas a Terceira Idade (UATI). Neste programa, o enfoque modular com professores voluntários, apresenta temas inerentes à realidade vivencial deste público e não uma construção de arcabouço teórico acadêmico.

Para compreender e favorecer o desenvolvimento aplicado das propostas aos participantes destes Programas, urge que os docentes tenham alinhamento conceitual coerente com a proposta pedagógica que apresenta a valorização e promoção dos idosos pelo desenvolvimento de suas habilidades com o conceito de idoso coerente a esta realidade sem detrimento de suas potencialidades. Existem situações em que o docente precisa desmistificar a ideia pessoal que tem no conceito de envelhecimento como idoso, limitado, progredindo sua percepção para a amplitude das dimensões qualitativas desta fase etária.

Em levantamento bibliográfico sobre o conceito de idoso, diferentes autores apontam para a necessidade de uma nova construção social da velhice. Segundo Lima (2001) os idosos na atualidade:

são pessoas que querem viver mais e viver melhor. Não querem se reconhecer como velho, por que a velhice ainda é associada a decadência física, mental, social, isto é, à doença, à dependência, à fealdade, à senilidade e à proximidade da morte. Diante dessa imagem da velhice, cheia de negatividades e de perdas, os idosos que têm saúde e se sentem participantes da vida, não se consideram velhos, tampouco querem se enquadrar neste modelo cruel de velhice, pois pensam esta etapa de vida também como um período de aquisições. (Lima, 2001, p. 23)

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a percepção do conceito de envelhecimento e idoso dos professores em relação a um projeto de educação continuada para adultos e idosos, oferecido por uma instituição pública de ensino superior no estado do Paraná. Espera-se que os resultados da presente pesquisa possam contribuir para ampliar a discussão sobre a utilização das UATI enquanto espaços promotores da qualidade de vida aos idosos e do papel dos professores.

2. MÉTODO

2.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa tem como fundamento a análise e o aprofundamento da compreensão de determinado grupo social, visando verificar aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Nesta abordagem o pesquisador se torna ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas, visto que a pesquisa é imprescindível e o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado.

A classificação descritiva, segundo Gil (2007), tem como objetivo descrever as características de um determinado grupo social ou mesmo compreender opiniões, atitudes e crenças de uma população. Já a classificação exploratória, de acordo com o mesmo autor, visa proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. As pesquisas classificadas como descritivas e exploratórias simultaneamente, são realizadas habitualmente por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (Gil, 2007).

2.2. PARTICIPANTES

Fizeram parte da pesquisa treze professores que participaram do projeto de educação continuada, ministrando aulas ou atividades para os idosos inscritos, entre os anos de 2013 e 2016. Destes, 9 eram homens e 4 mulheres, as idades variaram entre 29 e 63, todos com nível superior de educação, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Participantes

Identificação	Sexo	Idade	Área de Atuação Profissional
P.1	Homem	51	Telejornalismo e Cinema
P.2	Homem	53	Educação Física
P.3	Homem	63	Nutrição
P.4	Mulher	46	Coach, Treinamento e Desenvolvimento
P.5	Mulher	36	Farmácia, Medicamentos
P.6	Mulher	61	Informática
P.7	Mulher	33	Fisioterapeuta
P.8	Mulher	29	Educação Física
P.9	Mulher	39	Psicologia
P.10	Mulher	46	Teatro, Interpretação
P.11	Mulher	34	História
P.12	Mulher	47	Farmacotécnica Homeopática
P.13	Homem	30	Arqueologia

2.3. INSTRUMENTO

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas baseadas em um roteiro com questões que contemplaram os temas: trajetória profissional do entrevistado, ingresso no projeto, percepção em relação ao projeto, vivências durante atuação no projeto.

2.4. LOCAL

A pesquisa foi realizada em uma instituição pública de ensino superior no estado do Paraná que oferece um projeto de extensão voltado para a educação continuada de adultos e idosos, que possui como objetivo contribuir para a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento cultural e social dos participantes envolvidos nas atividades. O projeto teve início em 2012 e desde então é oferecido anualmente, com início em agosto e duração de dois semestres. As aulas e atividades acontecem nas terças e quintas-feiras das 14 às 17 horas nas dependências da instituição. Participam cerca de cem pessoas com idade acima de 60 anos, divididas em duas turmas de cerca de 50 alunos. Ao final dos dois semestres é conferido um certificado aos inscritos que atingiram no mínimo 70% de participação. Para a realização das atividades, a coordenadora do projeto conta com a adesão voluntária e não remunerada de professores da casa e de outras instituições.

2.5. PROCEDIMENTOS

Foi realizado contato com a coordenadora do projeto que disponibilizou endereço eletrônico e telefone dos professores participantes nos anos anteriores. Obteve-se uma lista com 43 nomes de professores e seus respectivos contatos, em que deste montante entramos em contato com 20 via e-mail, 10 via telefone, 4 via e-mail e telefone e 1 através de contato direto em seu ambiente de trabalho. Outros 8 professores mencionados na lista não continham dados para contato ou estavam com dados incompletos.

Dos 35 docentes que foram contatados, de 15 não se obteve retorno, 7 deram retorno mas não foi possível estabelecer data para a entrevista por falta de agenda compatível com a dos entrevistadores. Treze aceitaram conceder a entrevista e assim, data e local foram combinados de maneira a não interferir nas atividades docentes dos participantes.

Antes do início das entrevistas foi solicitado que os participantes assinassem o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido, como forma de estabelecer as questões éticas

envolvidas no processo de pesquisa. As entrevistas foram realizadas em um único encontro com cada participante e duraram em torno de uma hora. Das 13 entrevistas realizadas 10 foram realizadas nas dependências da universidade em questão e as outras em locais de maior conveniência para o participante.

2.6. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados qualitativamente por meio de análise do conteúdo temática conforme Bardin (2011). O processo ocorreu em três etapas: na primeira, a pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante de todo o material; na segunda, a exploração e a codificação do material por meio do recorte do conteúdo analisado, definidos por classificação dos elementos por diferenciação e agrupamento, construindo a categoria de análise; e na terceira etapa, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Entende-se que além da formação específica é importante que os profissionais participantes tenham uma concepção sobre o processo de envelhecimento e da pessoa idosa alinhados com a proposta da UATI. Vale lembrar que estes espaços foram criados e se multiplicaram mundialmente para responder a uma demanda das sociedades por fortalecer a concepção de envelhecimento ativo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2005) o

Envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, permitindo que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários. Entre os conceitos envolvidos estão à autonomia, independência, qualidade de vida e expectativa de vida saudável. (World Health Organization, 2005, p.13).

Neste sentido, predominou entre os participantes a menção positiva associada a pessoas que detêm experiências e sabedoria devido ao caminho já trilhado ao longo da vida. Conforme mencionado pelo entrevistado P.3, “*o envelhecer é ganhar experiência né, você se torna uma pessoa muito mais experiente*”, e além de toda a bagagem acumulada, é pontuado

pelo mesmo entrevistado o fato de saber utilizar tais conteúdos para um desenvolvimento pessoal no qual *“você vai mudando algumas características, você se torna mais tolerante pra aquilo que era intolerante e menos tolerante pra aquilo que você tolerava antes”* (P.3). Outros participantes mencionaram que o envelhecer é ‘um estado de espírito’ e que não há diferenças marcantes em relação a outras faixas etárias, enfatizando que *“inclusive observando aqueles estudantes, aqueles alunos, envelhecer é somente um estado emocional. Somente isso”* (P.6). Também mencionaram a concepção em oposição à fragilidade, como alguém que ainda possui um potencial, *“se vê o idoso não como um idoso frágil”* (P.8). E a percepção de abertura e interesse do mercado para este público que *“tá crescendo exponencialmente... o mercado está gerando produtos e serviços pra essa comunidade”* (P.6).

Tais posicionamentos dos professores indicam a consonância com o conceito de envelhecimento ativo, compreendendo que se trata de um grupo constituído por pessoas dotadas de desejos e disposição para participar ativamente da sociedade a ponto de movimentarem mercados, formarem opiniões e serem reconhecidos pelas suas competências e habilidades.

Em contrapartida, esteve presente nas falas dos participantes algumas menções aos estereótipos criados pela sociedade, onde se classifica idoso como pessoas frágeis, sem muita utilidade ou que são tratados como figuras infantis. A participante P.7 menciona que eles parecem crianças devido à agitação na turma. P.8, por sua vez comenta *“Ah idoso, idoso fica ranzinza!”* e complementa dizendo que a grande demanda do idoso é por atenção.

Houve também a associação entre o envelhecer e as perdas biológicas, como perdas crônicas da capacidade física e intelectual conforme o avanço da idade, fazendo com que o idoso tenha dificuldades de mobilidade ou de absorver novos conteúdos dos tempos modernos, conforme relato a seguir:

(...) entre os vinte e trinta anos a gente atinge o máximo da nossa condição física, intelectual, e que a partir desse momento você vai tendo algumas reduções de capacidade muito sutis ao longo do tempo, né, e que se acentuam bastante a partir dos cinquenta, sessenta anos. (P.2)

Tais concepções que enfatizam as perdas resultantes do processo de envelhecimento são construções sociais que permanecem presentes na sociedade e continuam a serem reproduzidas, mesmo diante das recentes gerações de idosos que apresentam novas formas de se viver esta fase. Diante da heterogeneidade do envelhecer (Costa & Soares, 2016), todas as maneiras de se viver a velhice estão presentes na sociedade, mas o compromisso das UATI

deve ser com a promoção do envelhecimento ativo e com a desconstrução de antigos estereótipos acerca do processo de envelhecer e da velhice, geradores de exclusão social e menos valia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo a análise do conceito de envelhecimento/idoso dos professores de um projeto de educação continuada para adultos e idosos, oferecido por uma instituição pública de ensino superior no estado do Paraná. Dentre as percepções verificadas, destaca-se nas narrativas dos docentes uma concepção diversificada a respeito do idoso ou do processo do envelhecimento, essas concepções são construídas através das construções sociais ou conceitos biológicos pautando pela ciência.

A contribuição desta pesquisa visa o aprimoramento das pesquisas já existentes a respeito das práticas e manejo dos docentes participantes do projeto, ampliando não apenas sua gama de benefícios para seus usuários, mas sim pontuando que da mesma forma os docentes envolvidos também são afetados positivamente perante sua passagem pela UATI. Na prática tal contribuição poderá ocorrer mediante outro olhar que os docentes venham a adquirir a respeito do público idoso, tendo um contato de educação não apenas como mais um aluno que se apresenta para a aquisição de novos conteúdos, mas sim como uma pessoa com suas potencialidades e subjetividade em que, além de apreciar novos conteúdos, também visa a interação social e a ampliação de suas opções de atividades para uma maior qualidade de vida. Além disso, propõem-se pesquisas sobre a percepção dos alunos quanto aos professores da UATI e de que forma eles contribuem para que o projeto alcance o resultado desejado, bem como possíveis sugestões de melhorias.

Entende-se também que o presente estudo teve como limitações o acesso aos demais professores do projeto devido ao tempo e localização disponível visto que, como não têm vínculo empregatício com o projeto, não se encontravam residindo na cidade ou tinham contatos desatualizados dos fornecidos pela instituição diante de uma relação de 43 docentes que participaram no projeto, apenas 13 retornaram o contato com disponibilidade e adesão a presente pesquisa, aos quais dedicamos nosso agradecimento.

Mediante o exposto, espera-se que os resultados da presente pesquisa amplie a discussão sobre o papel do professor frente às UATI, promovendo formação e preparo específico para este público com um programa didático-pedagógico que contemple aspectos da gerontologia educacional e emancipação de preconceitos sociais sobre os idosos, com isso,

salienta-se a importância de se realizar outras pesquisas em relação aos projetos UATI, a fim de aprimorar seus processos e benefícios, além de potencializar sua qualidade e seus objetivos a serem alcançados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Editora: Edições 70, 2011

BRASIL. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Disponível em:
<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhementonoBrasil.pdf>. Acesso 18/04/2018

COSTA, D. G. S.; SOARES, N. Envelhecimento e velhices: heterogeneidade no tempo do capital. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 25, n. 2, 2016

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

LIMA, M. P. Reformas Paradigmáticas na Velhice do Século XXI. In: Neri, Anita, Debert, Guita. (orgs). Velhice e Sociedade. Campinas: Papirus, 2001

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo - Brasília Organização Pan-americana da saúde, p. 13. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em 27/09/2018.